

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO DE COMUNICAÇÃO (TDIC): POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Rafael Gomes TENÓRIO¹; Patricia Vasconcelos ALMEIDA²;

RESUMO

O presente trabalho é um recorte da dissertação de Mestrado em Educação em andamento do autor, que tem como objetivo de investigação como se dá o processo de formação de professores de línguas para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) de uma universidade privada do sul de Minas Gerais e o que se espera de uma formação adequada para o seu uso, a partir de pesquisas bibliográficas de autores conceituados da área como Demo (1993) Lévy (1999) Leffa (2000, 2003, 2006), Valente (2008), Paiva (2007, 2011, 2013), Warschauer (2002) e Hubbard (2006). O resultado da pesquisa, ainda preliminar, mostra que os alunos possuem acesso às Tecnologias em suas atividades pessoais, mas em conteúdos para sua formação ainda não possuem uma informação sequer para a utilização das Tecnologias em atividades voltadas para a docência do ensino de línguas e confundem quanto ao seu uso, acreditando estas serem a salvação da educação ou a descaracterização do papel do professor, visto que as TDIC podem substituir o professor do seu papel central na busca de conhecimentos.

Palavras-Chave: Formação de Professores, Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação e Letramento Digital.

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, globalizada e atual é inegável não afirmar que as tecnologias digitais de informação e comunicação (computador e internet), doravante TDIC estão imersas nas nossas relações sociais, econômicas, políticas, pessoais, seja pela sua rápida inserção de ideias, informações e a busca incessante de conhecimento. Esses reflexos são notórios e são considerados uma nova sociedade que emerge no cenário atual: a sociedade da informação e do conhecimento. Partindo do entendimento de Gadotti (2005) que para se alcançar a plenitude de conviver com a sociedade da informação e do conhecimento e semear, o espaço escolar deverá proporcionar mecanismos para que o

¹ Universidade Federal de Lavras e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: rtenorio2000@gmail.com

² Universidade Federal de Lavras/DCH, email: almeidaufia@gmail.com;

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



aluno, em atividades desenvolvidas nas aulas, possam buscar a autonomia e construir informações sólidas que devem ser assimiladas de forma crítica, para assim incorporar o conhecimento. Dessa forma, não há outra forma de trabalhar esse novo modelo de cidadãos críticos e com conhecimento, sem pensar num processo de formação de professores que busca essa finalidade. Segundo Valente (1998) para que o professor possa executar mecanismos para a construção do conhecimento do aluno deve partir dele que o seu trabalho quanto o professor não é o mais de detentor único do conhecimento, conforme critica Freire (1996) a partir do termo “educação bancária”. Dessa maneira, o professor passa a assumir a posição de mediador, gerenciador do conhecimento, mostrando pistas e direções, para que o aluno possa buscar a informação e assim construir o seu conhecimento. Corroborando a essa informação, destaca-se Vygotsky (1989) quando menciona que o conhecimento é atingido a partir das Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP), relação essa que há uma mediação direta entre os sujeitos, em que um, com mais conhecimento, apresenta mecanismos para o outro sujeito, para a construção do conhecimento. Como aliado ao trabalho docente as TDIC são ferramentas importantes para que o professor consiga mediar suas relações com seus alunos em atividades pedagógicas, principalmente nas disciplinas de línguas. Hoje, de acordo com Warchauer (2002) 50% do material disponível na internet está em língua inglesa. Porém, para que sua utilização ocorra de forma desejável, o professor precisa obter um nível de letramento digital desejado, a fim de que possa, com fundamentação e habilidade, desenvolver atividades pedagógicas que necessitem das TIDC. Esse letramento digital corresponde em conhecimentos para além das simples funções que o computador desempenha, como programas, sistemas operacionais e manuseio de aplicativos. Deve-se também procurar subjaz a esse conhecimento a finalidade pedagógica para o uso das TDIC em suas atividades, pois ficaria apenas uma aula de informática básica. O professor precisa conhecer que a internet oferece inúmeras ferramentas, e saber fazer a leitura de uma nova linguagem que emerge, com a presença de textos, imagens, sons, vídeos e o hipertexto, que convida o leitor a buscar outras informações sem uma sequência ordenada de informações. Dessa maneira, para atingir esse nível de letramento nos alunos, precisa-se primeiro da figura motivadora e instigadora do professor, uma vez que a tecnologia por si só não é nada, esta precisa ser aliada a alguma atividade motivada pelo professor.

MATERIAL E MÉTODOS

Para que se pudesse verificar como está o processo de formação de professores de línguas da universidade investigada quanto o uso das TDIC como ferramentas pedagógicas esse trabalho partiu primeiramente de uma revisão de literatura e análise de documentos oficiais do Ministério da Educação - MEC, no que tange os conteúdos de línguas estrangeiras a serem trabalhados nas escolas e a inserção das TDIC em ações pedagógicas.

Também, para a verificação dos dados, visto que se trata de uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo e exploratória, foi aplicado um questionário semiestruturado a 50 estudantes em formação em Letras de uma Universidade do Sul de Minas Gerais, do 1º, 3º e 6º períodos.

De acordo com Bogdan e Biklen (1982), pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo os dois autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada.

Ao se pensar em trabalhar com os dados coletados pelos professores em formação, será adotado uma abordagem interpretativista dos resultados. Como são dados a serem interpretados, a pesquisa tem cunho descritiva-exploratória. Exploratória conforme o próprio nome menciona, com a intenção de proporcionar uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado. Ao final de uma pesquisa exploratória o pesquisador conhecerá melhor sobre o assunto pesquisado e estará apto a construir hipóteses.

Ao se pensar em trabalhar com os dados coletados pelos professores ainda em formação, a fim de verificar o que compreendem sobre as TDIC voltadas como ferramentas educacionais para o ensino de LE, foi utilizado como instrumento de geração de dados o questionário semi-estruturado. O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Entre as vantagens de se utilizar o questionário como método de coleta de dados, ainda de acordo com Gil (1999), é um instrumento que possibilita atingir um grande número de pessoas, mesmo que dispersas. Tem a preocupação de manter o anonimato dos sujeitos da pesquisa. Não tem como intenção expor aos participantes a influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Dessa maneira entendemos que a análise dos dados terá uma lente qualitativa, pois será focado a análise dos dados de acordo com a percepção e de qual maneira os

professores em formação compreendem e fazem uso das TDIC e como enxergam a integração das ferramentas digitais ao ensino de LE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de se chegar à análises dos dados, fez-se necessário traçar algumas características dos sujeitos da pesquisa. Primeiramente foram identificados questões de gênero dos professores em formação, ou seja, o sexo do grupo. Do total, 32% dos professores pertencem ao sexo masculino, ou seja 16 alunos e 68% do sexo feminino, ou seja 34 alunas. Em relação a idade dos alunos há um intervalo considerável, variando a idade de 18 a 47 anos. Porém, o que predomina são jovens estudantes, em grande maioria da faixa de 18 a 28 anos.

Para que se possa chegar ao objetivo proposto na pesquisa, ela teve como norte três perguntas de pesquisa. Sendo assim, as perguntas serviram como direcionamento para as análises dos dados colhidos por meio do questionário.

A primeira pergunta de pesquisa consistia em como e qual é o contato dos professores em formação em relação ao uso do computador e internet em suas práticas pessoais e sociais?

Foi perguntado sobre o acesso ao computador e a internet. Das respostas obtidas, 100%, ou seja 50 participantes da pesquisas disseram ter acesso ao computador e a internet em suas atividades cotidianas. O computador e a internet fazem parte das vidas dos participantes dessa pesquisa há, no máximo, 17 anos, ou seja, desde 1997. Dos participantes, 31 responderam que passam em média 30 minutos a 3 horas diárias no computador e internet; seguido de 9 participantes que passam cerca de 4 a 6 horas diárias e 7 que utilizam mais de 7 horas diárias, chegando até 14 horas por dia. Os outros participantes afirmaram não ter tanto contato, mas ainda utilizam o computador e internet semanalmente, sendo o acesso por volta de 1 a 2 horas. Um dado que chama a atenção na análise dos questionários é a inclusão do aparelho de celular como fonte de internet para 7 dos participantes. O celular, com seus novos recursos passa a ser um dispositivo móvel que facilita a informação e a comunicação rápida, em tempo real.

Quando perguntados em relação ao local que normalmente os participantes acessam o computador conectado a internet, 2 participantes responderam ter acesso no local do trabalho, 32 participantes apenas em casa, 12 em casa e no local do trabalho, 1 em casa e lan houses, 1 na faculdade e 2 não quiseram responder a questão. Verifica-se aqui, que 90% dos participantes possuem acesso ao computador e à internet em suas residências.

Podemos então considerar que este seja um número satisfatório, principalmente porque ele representa que a internet já faz parte da vida dos participantes e que eles estão

inseridos no contexto contemporâneo que os fazem participar das transformações sociais oportunizadas com a vinda da sociedade da informação.

A seguir são apresentadas discussões referentes as outras perguntas de pesquisas a saber: É oportunizado algum espaço de discussão sobre o uso da TDIC no ensino na universidade a ser pesquisada? Como os futuros professores compreendem as TDIC e sua utilização para o ensino de LE?

A respeito das respostas percebidas quando apresentada a pergunta acima foi verificado que 96% dos participantes da pesquisa não participaram de qualquer encontro acadêmico sobre a possibilidade de inserção das TDIC como ferramentas para o ensino. Apenas 2%, ou seja, 2 participantes disseram ter participado de alguma formação, como demonstra os excertos abaixo:

A – Participei sim. “Uma representante de apostilas, já palestrou em uma escola onde trabalho e deu sugestões sobre como incluir vídeos, músicas nas aulas através do PC, usando o ATUBE, por exemplo”.

B - “ Sim, já participei. Em construção de sites”

O que os dois excertos apontam é que quando os participantes mencionam sobre as TDIC, sua utilização é vista de forma que inclui todo o horizonte digital, ou seja, de forma ampla. A sua relação pedagógica é vista, a partir dos exemplos, que as TDIC são apenas complementos/acessórios para a elaboração e condução das aulas, o que provavelmente são características de uma aula tradicional, em que o professor ainda continua centralizando as informações para si e apresentando a tecnologia como algo isolado, fora dos preceitos pedagógicos de utilização. Verifica-se, também, um conhecimento razoável a respeito das TDIC a partir dos dois exemplos mencionados em relação ao seu uso em ações pedagógicas.

A respeito da grande representatividade da ausência de espaços para a discussão da temática para alunos em formação, já havia sido apontado pelo estudo de Paiva (2013, p. 7). A autora afirma que os projetos de formação de professores nas universidades brasileiras ainda não atendem ao inciso da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP nº 01, de fevereiro de 2002) que versa sobre a necessidade de formar professores aptos para o uso das TDIC em todas as esferas educacionais. A autora ainda percebe que são apenas iniciativas minoritárias de alguns grupos em suas ações pedagógicas.

Posto isso fica difícil durante o processo de formação de professores os envolverem em discussões acerca da temática, estendendo o horizonte das TDIC para além de meras ferramentas técnicas e entendendo as transformações e possibilidades de uso para os alunos.

Sobre a compreensão da utilização das TDIC nas práticas pedagógicas de ensino de línguas, obteve-se resultados distintos, que foram divididos em blocos para melhor compreensão.

Três participantes da pesquisa orientaram suas respostas à pergunta apresentada verificando sobre a possibilidade de utilizar as TDIC como possibilidade ampliar seus conhecimentos com a língua estrangeira a partir de contatos com outras pessoas, talvez nativas da língua alvo e cultura.

Dez participantes acreditam que as TDIC são a salvação que faltava para a educação, que com a utilização do computador e da internet no espaço escolar é uma maneira de motivar, animar e até tornar a disciplina de língua inglesa mais atrativa para o alunado. Nesse caso em especial, foi encontrado apenas discussões “rasas”, como se a TDIC fosse apenas uma novidade, um atrativo para a educação e o professor teria que integrá-las em suas ações pedagógicas em um caráter de obrigação, sem ao menos ter uma criticidade a respeito de seu uso.

Mais adiante encontram-se depoimentos em que os alunos responderam que o uso das TDIC é uma realidade, mas com vistas ao ensino a distância (EAD), conforme observado em seus depoimentos, uma vez que cada aluno poderá estudar ao seu tempo, no dia e horário definido por ele.

Em relação as desvantagens do uso das tecnologias educacionais no ensino foram apontados alguns questionamentos.

6 participantes responderam que a tecnologia é ruim, pois ela pode substituir o trabalho docente. Acredita-se, aqui, que ainda persiste a concepção de que para o agir do professor o conhecimento deve ser detido apenas por ele em sala de aula. Sobre essa mesma questão, o relato do participante N, corrobora para essa assertiva quando menciona a tecnologia como algo negativo, pois “descaracteriza a figura do regente e alunos autossuficientes”. Infere-se também que a formação do discente como sujeito autônomo é algo visto como negativo nesse exemplo. Assim sendo, a educação ainda apresenta característica do que Paulo Freire intitulou como “educação bancária” longe de adquirir uma educação libertadora, com a formação crítica do aluno, para uma participação mais democrática no ensino-aprendizagem. Também não computa a possibilidade do aluno, com seu aparelho celular em mãos fazer a busca de informações que pode agregar e complementar o conhecimento de determinado conteúdo trabalhado pelo professor em sala de aula, um conhecimento construído em pares, compartilhado.

CONCLUSÕES

O que esse trabalho vem a acrescentar no campo da educação, em especial no campo da formação inicial de professores é ratificar o que encontra-se na literatura da área

sobre a necessidade de se trabalhar um programa de formação de professores adequada para atender aos anseios de uma sociedade que requer profissionais habilitados para desenvolver atividades para a construção do conhecimento dos alunos. O que os trechos dos questionários puderam perceber, que, embora haja uma regulamentação, a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP nº 01, de fevereiro de 2002), que versa sobre a necessidade de formar professores aptos para o uso das TDIC em todas as esferas educacionais, ela ainda não está sendo cumprida em sua íntegra.

Os pesquisados demonstraram que possuem acesso ao computador e à internet em suas atividades cotidianas, em suas relações pessoais, mas quando perguntadas sobre ações voltadas para o campo da educação essa integração não foi percebida pela grande maioria das respostas encontradas.

Assim sendo, os professores em formação têm um nível de letramento digital, definido por Warschauer (2002) como grau do *computer literacy*. Ou seja, possuem o conhecimento técnico dos aparatos tecnológico, pois fazem uso em suas práticas. O que se entende como sendo necessário nesse cenário de formação de professores é que não utilizem as tecnologias apenas para ensinar a LE, mas que a LE seja ensinada para que estes aprendizes possam utilizá-las de maneira eficaz e em prol do seu próprio desenvolvimento. Para além do seu uso o professor também deve proporcionar a habilidade do usuário em encontrar informações online desejada e com uma criticidade de pesquisa, ser competente e interpretar a nova linguagem que emana no novo contexto, e por fim, ser capaz de interagir na rede de forma individual ou em grupos.

Com a falta da compreensão do letramento digital necessários a esses docentes gera alguns mitos em relação das TDIC, como foi observado como a salvação da educação ou a substituição do professor em sala de aula. Demo (1998) já advertiu que a tecnologia não é boa nem má, mas sim depende de qual finalidade o professor irá integrá-la ao ensino. Já Leffa (2006) menciona que a tecnologia não salva a educação, mas sim o que o professor deseja fazer com ela. Com uma formação ineficaz, gera uma tensão no professor em utilizar as TDIC de qualquer forma, a partir de uma imposição escolar ou decidir não usá-la, por desconhecimento, sem ao menos conhecer a sua potencialidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 1998.
- DEMO, Pedro. **Questões para Teleducação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

GADOTTI, Moacir. **Informação, conhecimento e sociedade em rede: que potencialidades?** Educação, Sociedade e Culturas, nº23, p. 43-57, 2005.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HANSON-SMITH, E. **Communities of practice for pre-and in-service teacher education**. In: In: HUBBARD, P.; LEVY, M. (Ed.). Teacher education in CALL. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 2006.

LEFFA, V. J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, Apliesp, n. 4, p. 13-24, 2000.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

PAIVA, V.L.M. **Memórias de aprendizagem de professores de língua inglesa**. Trabalho apresentado no XXI JELI (Jornada de Estudos de Língua Inglesa), 2005.

_____. **A formação do professor para uso da tecnologia**. In: SILVA, K.vA.; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs) A formação de professores de línguas: Novos Olhares - Volume 2. Campinas, SP: Pontes vEditores, 2013. pg. 209-230, disponível em <http://www.veramenezes.com/formtec.pdf>, acesso em 01/09/2013.

VALENTE, J.A. BUSTAMANTE, S.B.V. **Educação à Distância: Prática e Formação do Profissional Reflexivo**. São Paulo: Avercamp Editora, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1989.

WARSCHAUER, M. **A developmental perspective on technology in language education**. TESOL Quarterly, v.36, n.3, 2002, p.453-475.